

R/PO EFEITO DA FRAGMENTAÇÃO EM “GETTING TO WILLIAMSTOWN” DE HUGH HOOD. Mariana Gomes Oliveira Barbosa
Lima, Maria das Graças Gomes Villa da Silva –Letras– Departamento de Letras
Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – Campus Araraquara.

Este projeto visa analisar o conto *Getting to Williamstown* do escritor canadense Hugh Hood por meio do estudo das características do gênero conto e da análise do foco narrativo, com o objetivo de aprofundar aspectos teóricos relacionados ao gênero em questão e, em especial, ao trabalho produzido por Hugh Hood – conhecido pelo uso de recursos como “flashes” cinematográficos e descrições do espaço que favorecem a visualização das cenas como quadros. O uso desses expedientes está ligado ao gosto do autor pelo cinema e pela pintura, técnicas que, por vezes, não só “descrevem” as ações dos personagens ou situam determinado espaço da história, mas também “refletem” ou “desvendam” os anseios da personagem. A introdução de discursos indiretos no interior da narrativa, tais como, frases soltas ou em itálico sem relação aparente e direta com o enredo narrado pela personagem, revelador da atmosfera que a envolve, provoca efeitos inesperados.

O estudo do foco narrativo permitirá a exposição das visões do protagonista-narrador, destacando a fragmentação como estratégia primordial na produção de sentidos. A partir do rompimento do discurso do narrador e da configuração dessa quebra na estrutura do conto, busca-se aprofundar questões sobre o conto como gênero na tentativa de levantar dados sobre a narrativa moderna. Como embasamento teórico, serão utilizados os trabalhos de Auerbach (1971), Friedman (1967), Humphrey (1968) e Leite (1985), acerca do foco narrativo. O estudo do gênero conto recairá sobre as obras de Gadpaille (1988), May (2002), Cortázar (1974), Eickenbaum (1971), O’ Faolain (1971), Poe (1981), Reid (1977), Genette (s/ data) e Gotlib (1985).

Hugh Hood utiliza-se de técnicas narrativas inovadoras no que diz respeito ao conto tradicional. Sua narrativa escapa à linearidade, exibindo quebras estruturais, tanto na forma do texto como no conteúdo, o que provoca a mescla entre passado e presente, proporcionada pela introdução de frases soltas, sem relação direta com o que vem sendo dito.

Uma característica marcante de Hood é a percepção da realidade imaterial pela imaginação. Ele consegue olhar e fazer-nos olhar para as coisas pequenas e aparentemente insignificantes. Suas histórias devem ser analisadas muito além do enredo ou do significado superficial que possam parecer ter – como, por exemplo, atribuir o “embate” entre passado e presente como elementos-chave de uma análise do conto em questão. Outras estratégias mesclam-se a esse jogo. Sendo a história uma experiência da imaginação, é a qualidade dessa experiência e como ela é conduzida que são importantes.

A relação de Hood com a pintura é muito significativa. Em um de seus ensaios, “The Ontology of Super-Realism,” (1973), ele afirma claramente que o conto “Getting to Williamstown” presta uma homenagem ao pintor americano Edward Hopper. Neste caso, o estudo também procurará levantar os laços do conto com a pintura de Hopper na tentativa de decifrar os elos que as unem.

Portanto, a fragmentação não reside apenas explicitamente no corpo do conto; há também intertextualidades, tais como a relação com o pintor acima citado e, ainda a epígrafe de abertura, que é parte de um poema do romântico Percy Bysshe Shelley. As intertextualidades compõem a polifonia do conto, ou seja, a presença de várias vozes no interior do texto, configurando o dialogismo bahktiniano.

Hood faz parte da nova geração de contistas canadenses dos anos 1960. Sua intenção era difundir a leitura do conto, tendo sido um dos membros fundadores do grupo “Os contadores de história de Montreal”. Suas técnicas inovadoras serão estudadas ao longo da

pesquisa, bem como suas relações de proximidade/distanciamento das técnicas tradicionais de escrita ou produção do conto, principalmente no que diz respeito ao foco narrativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AEURBACH, E. A meia marrom. In *Mimesis – a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- BAHKTIN, M. *Problemas da poética de Dostoievski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- _____. *Questões de literatura e estética- A teoria do romance*. São Paulo: Editora Unesp, 1998.
- CORTÁZAR, J. *Valise de Cronocópio*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- EICKENBAUM, B. O. Henry and the theory of the short story. MATEJKA, L. & POMORSKA, K. (eds) *Readings in Russian Formalist and Structuralist Views*. USA, University of Michigan, 1978.
- FRIEDMAN, N. Point of View in Fiction – the development of a critical concept. STEVICK, P. (ed). *The Theory of the Novel*. New York, The Free Press, 1967.
- GADPAILLE, M. *The Canadian Short Story*. Toronto: Oxford University Press, 1988.
- GENETTE, G. *Discurso da narrativa*. Trad. F. C. Martins. Lisboa: Veja [19...]
- GOTLIB, N.B. *Teoria do Conto*. São Paulo: Editora Ática, 1988.
- HOOD, H. In THOMPSON, K. Formal coherence in the art of Hugh Hood. *The Governor's Bridge is Closed* – Ottawa: Oberon Press, 1973, p. 131 Disponível em: <http://www.lib.unb.ca/Texts/SCL/binget.cgi?directory=vol12_2/&filename=thompson.html>. Acesso em: 19 set. 2006.
- HOOD, H. Getting to Williamstown. In ATWOOD, M. e WEAVER, R. (ed). *The New Oxford Book of Canadian Short Stories in English*. Ontario: Oxford University Press, 1995, p.101-109.
- HUMPHREY, R. *Stream of Consciousness in the Modern Novel*. Berkeley, University of California Press, 1968.
- KAYSER, W. *Análise e interpretação da obra literária*. Coimbra: Armênio Amador, 1958, v. II.
- LEITE, L.C.M. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 1987.
- MAY, C.E. *The Short Story – The Reality of Artifice*. New York/London: Routledge, 2002.
- O' CONNOR, F. *The lonely voice – a study of the short story*. London- Macmillan, 1963.

O` FAOLAIN, S. *The short story*. Bristol, Mercier Press, 1972.

PASSOS, C. R. P. Breves Considerações sobre o Conto Moderno. In *Ficções: Leitores e Leituras*. São Paulo: Ateliê, 2001. p.67- 90.

POE, E. Filosofia da composição. MENDES, O. (org.) *Ficção completa poesia & ensaios*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1981.

REID, I. *The Short Story*. London: Methuen, 1977.

REIS,C. e LOPES,A.C. *Dicionário de teoria da narrativa*. 5. ed. Coimbra: Almedina, 1983

RENNER, R.G. *Edward Hopper – 1882-1967 – Transformações do Real*. Germany: Benedikt Taschen, 1992.

Bolsa: CNPq/PIBIC